

QUEIMARAM OSSOS NA TOCA DO ALTO DO CAPIM
THE BURNED BONES IN TOCA DO ALTO DO CAPIM

Lucas Braga da Silva
Mauro Alexandre Farias Fontes

Vol. XI | n°22 | 2014 | ISSN 2316 8412



QUEIMARAM OSSOS NA TOCA DO ALTO DO CAPIM

Lucas Braga da Silva¹
Mauro Alexandre Farias Fontes²

Resumo: Práticas funerárias são atos realizados pelo grupo e/ou família ao corpo de um ou mais indivíduos após a morte. Relacionar os termos prática e funeral constitui admitir as intenções imediatas desta pesquisa. Ela tem como objetivo buscar nas evidências arqueológicas do Sítio Toca do Alto do Capim, no Parque Nacional Serra das Confusões (Piauí) os remanescentes materiais da práxis que envolveu a morte. O mesmo foi escavado em três campanhas nos anos de 2008 e 2009. Foram encontrados artefatos de pedra lascada e polida, ossos humanos e de animais com marcas de combustão, fogueiras e um enterramento de uma criança. Os resultados deste trabalho a partir das análises osteológicas e espaciais permitiram reconhecer o número mínimo de cinco indivíduos e três momentos cronológicos. No que diz respeito à prática funerária, foi possível o reconhecimento de cremação e de enterramento primário-direto.

Palavras chaves: Práticas funerárias, Toca do Alto do Capim, Serra das Confusões, Pré-história.

Abstract: Funerary practices are acts performed by a group and/or a family to the body of one or more individuals after death. Relating the terms funeral and practice is to admit the straight intentions of this research. By the way, it aims to search for archaeological evidence to attest the mortuary behavior in Toca do Alto do Capim, in the National Park of Serra das Confusões (Piauí). This site was dug up during three turns of research that happened in 2008 and 2009. The remnants that were found are summarized in artifacts of chipped and polished stones, human and animal bones with burning marks, fires and a burial of a child. The results of this research were reached through spatial and osteological analysis, which allowed identifying a minimum number of five individuals, three chronological moments of occupation, as well as practices of primary burial and cremation.

Keywords: Funerary practices, Toca do Alto do Capim, Serra das Confusões, Prehistory.

INTRODUÇÃO

O que levou o homem a estabelecer regras para as escolhas relacionadas ao fencimento do corpo de um indivíduo após a morte? De fato, o tom do questionamento nos remete a inúmeras possibilidades, entretanto, a ciência aponta algumas delas que estariam relacionadas à emergência das práticas que instituíram o funeral. Entre elas o odor fétido dos restos mortais e o horror causado pelos processos de decomposição seriam uma visão da escatologia e como efeito amenizador desse fenômeno, teriam desenvolvido preferências que levariam às escolhas dadas ao destino do corpo, como o enterro e/ou a cremação (MORRIN, 1988; RODRIGUES, 1983 *apud* LEITE, 2011).

Na história do desenvolvimento da Arqueologia, principalmente a partir do século XX, são dadas

¹ Arqueólogo e Preservação Patrimonial da UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF), Brasil; Técnico/Arqueólogo da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) 2003-2014, Brasil; Bolsista PET/MEC Arqueologia Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) 2011-2013, Brasil; E-mail: viplucas@hotmail.com

² Professor Doutor do quadro permanente do curso de Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Brasil. E-mail: mauro.farias@univasf.edu.br.

explicações às evidências das práticas funerárias de grupos humanos pré-históricos. Existem hoje métodos e técnicas, assim como propostas teóricas para a inferência interpretativa da cultura material desse objeto de estudo da arqueologia.

Esta pesquisa vem contribuir para os estudos das práticas funerárias na área arqueológica da Serra da Capivara e, sobretudo, no Parque Nacional Serra das Confusões, localizado no estado do Piauí, onde as pesquisas encontram-se incipientes. No país, esta temática encontra-se em desenvolvimento.

As pesquisas arqueológicas na área da Serra da Capivara tiveram início na década de 1970, com a chegada de uma equipe interdisciplinar em missão de pesquisa franco-brasileira, chefiada pela arqueóloga Niède Guidon. A preocupação inicial foi o cadastramento de sítios arqueológicos e posteriormente os estudos de arte rupestre (e/ou registro rupestre) seguido de escavações arqueológicas.

Mais de sessenta sítios arqueológicos foram escavados e/ou tiveram ações interventivas em subsuperfície, como sondagens, em toda a microrregião de São Raimundo Nonato (Piauí). Diversos artefatos foram coletados e analisados. Os resultados de pesquisas publicados. Pedra lascada, potes e/ou restos de utensílios de cerâmica fragmentados e desenhos na rocha motivaram pesquisadores a definirem esses elementos, de acordo com atribuições científicas estabelecidas pelas correntes teóricas dominantes do período histórico vigente, considerando particularidades pertencentes a cada categoria de vestígio arqueológico: indústrias líticas, cerâmicas, estilos e tradições culturais relacionadas a essas categorias e ao registro rupestre.

Tais modelos explicativos nos fazem pensar nos modos de vida dos grupos humanos antes da chegada do colonizador europeu. De maneira simples pensamos a ferramenta lítica como instrumento de corte, o registro rupestre como desenhos relacionados ao cotidiano desses grupos humanos, artefatos cerâmicos como recipientes utilizados para armazenar água e alimentos para o consumo. Aliás, esse último também foi utilizado pelos grupos humanos pré-históricos da Serra da Capivara como urnas funerárias, evidências constatadas em sítios abrigos e aldeias.

Este tema traz para a arqueologia regional discussões relacionadas à prática social e/ou às relações de indivíduos com seus grupos de referência. Para o Histórico-Culturalismo a materialidade ou cultura material, seria o reflexo da sociedade que a produziu, sendo esta a materialização da identidade étnica. Mas como discutir relações sociais no Histórico-Culturalismo se a materialidade é a sociedade? Para o Processualismo esses mesmos materiais ou cultura material seria o resultado de processos adaptativos ao ambiente, ou seja, o ambiente seria o catalisador das transformações do mundo material, sendo assim descartada a prática social e/ou as mudanças dessas práticas a partir das relações dos indivíduos que as constituíram. Por conseguinte, pretendemos com este trabalho trazer discussões relacionadas às práticas sociais e ações individuais como dimensões que concretizaram a cultura material como escolhas ideológicas

e, sobretudo, relacionando tais discussões à prática funerária na Toca do Alto do Capim, objeto deste estudo.

A consequência dos atos que dão sentido a prática funerária ou os significados das mesmas são resultados da interação social e de fato “*são práticas culturais que se constituem como práticas significantes, isto é, práticas de produção de linguagem e de sentido*” (SANTAELLA, 1983, p.30). Independente da classificação do tipo de prática funerária, essas formam um conjunto de sinais/evidências, provocadas por ações que foram definidas anteriormente ao acontecimento das mesmas estimuladas pela morte de um indivíduo membro do grupo.

Os atos que ocorrem dentro do processo da prática funerária reagem de acordo com as ações empregadas por eles. Isso nos faz pensar e indagar sobre as evidências presentes no sítio. Nessa linha de pensamento, realizamos os seguintes questionamentos:

É possível no contexto arqueológico da Toca do Alto do Capim recuperar os atos que foram desempenhados nas práticas funerárias? Quais práticas foram realizadas e o que as constituem?

O SÍTIO TOCA DO ALTO DO CAPIM

A Toca do Alto do Capim, está localizada no Parque Nacional Serra das Confusões, aproximadamente 100km do Parque Nacional Serra da Capivara e do município de São Raimundo Nonato, cidade polo regional (FIGURA 01).

O Sítio é uma caverna que mede aproximadamente 4m de largura por 12m de extensão (FIGURA 02). O mesmo se diferencia dos demais abrigos encontrados na região, devido ao fato de estar a aproximadamente 4m de altura da superfície externa atual com a configuração de uma gruta em rocha arenítica (FIGURA03).

A caverna possui pinturas na cor vermelha. A forma dos grafismos é, na maioria, geométrica e algumas representações zoomórficas. Na porção externa, encontram-se na altura da entrada do abrigo e na porção interna em todo o suporte rochoso.

Nos anos de 2008 e 2009 no PARNA Serra das Confusões, foram realizadas escavações em dois sítios arqueológicos – Toca do Enoque e Toca do Alto da Serra do Capim –, sob coordenação da Professora Dra. Gisele Daltrini Felice e a MSc. Fátima Luz. Os trabalhos foram realizados com o apoio técnico, administrativo e logístico da Fundação Museu do Homem Americano – FUMDHAM sob direção da professora Dra. NièdeGuidon.

Na Toca do Alto da Serra do Capim, as escavações evidenciaram uma diversidade de evidências materiais e vestígios negativos associados a ossos humanos e animais com marcas de combustão, assim como o enterramento de uma criança (CUNHA, 2011).

As escavações ocorreram em três campanhas. A primeira (outubro e novembro de 2008) teve como objetivo, abrir uma área pequena de escavação/sondagem, na porção mais profunda da caverna, para a verificação do potencial arqueológico em subsuperfície. Foram evidenciados nessa área escavada, artefatos líticos, fragmentos de placas desagregadas do suporte rochoso com pinturas, óxidos de ferro, um fragmento de crânio humano, coprólitos e evidências de marcas de combustão. A escavação se estendeu até a base rochosa, tendo continuidade *a posteriori*. Nesse primeiro momento, foi verificado que o pacote sedimentar da gruta teria uma profundidade inesperada, assim como os artefatos e vestígios evidenciados, tendo em vista que essa primeira fase deu suporte informativo do potencial arqueológico para que as pesquisas tivessem continuidade.

Na segunda e terceira campanha (janeiro a março e junho a agosto de 2009 a escavação foi ampliada), abarcando aproximadamente 80% da área do sítio não escavado, tendo como objetivo, a evidenciação de um testemunho para a visualização do perfil estratigráfico. Nesta campanha foram evidenciadas grandes quantidades de óxidos de ferro, fragmentos de ossos humanos associados à madeira, artefatos líticos, fogueiras, coprólitos, capim e fibras trançadas. Além do mais, ao longo das escavações foram percebidas 13 estruturas de capim de formas arredondadas e côncavas. Na cova 13 foi encontrado um esqueleto de uma criança com evidências de que houve uma preparação do corpo para que o mesmo fosse enterrado (FIGURA 04).

A última campanha finalizou a escavação em sua totalidade, evidenciando todas as estruturas de capim, gravuras, ossos e fogueiras entre outros. No final, foi percebido que a base rochosa do abrigo continha marmitas por toda a base rochosa do abrigo (FIGURA 05; TABELA 01).

Mapa da Serra das Confusões e Serra da Capivara

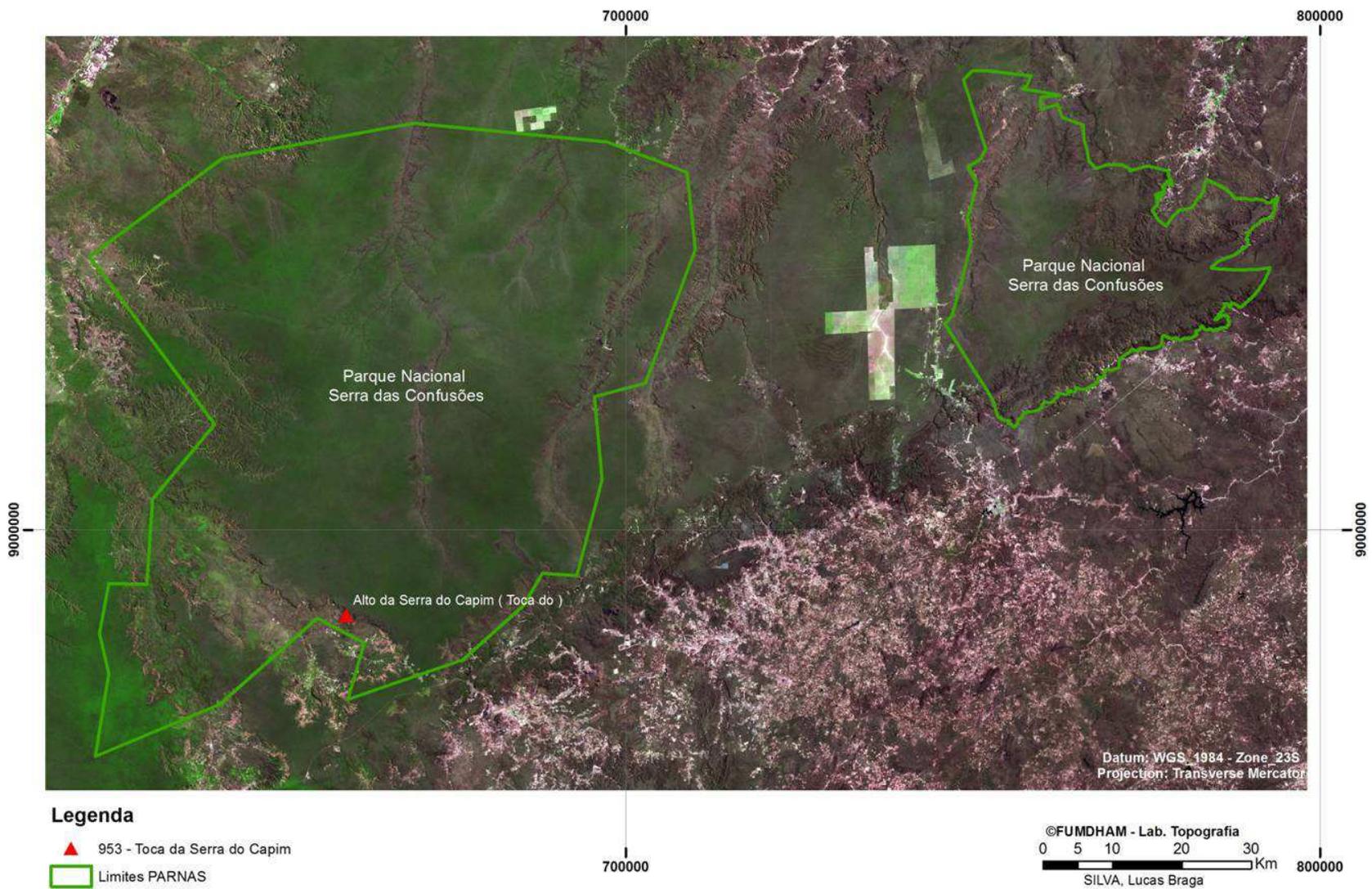
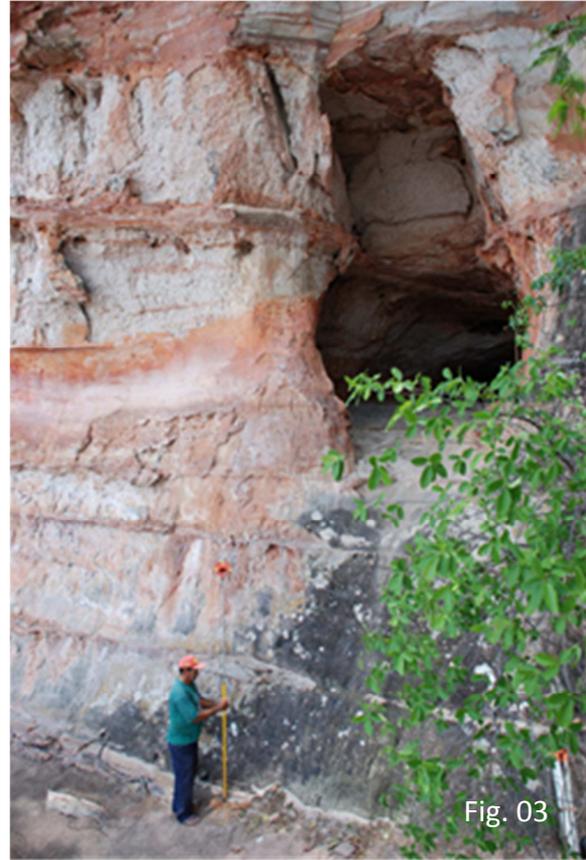
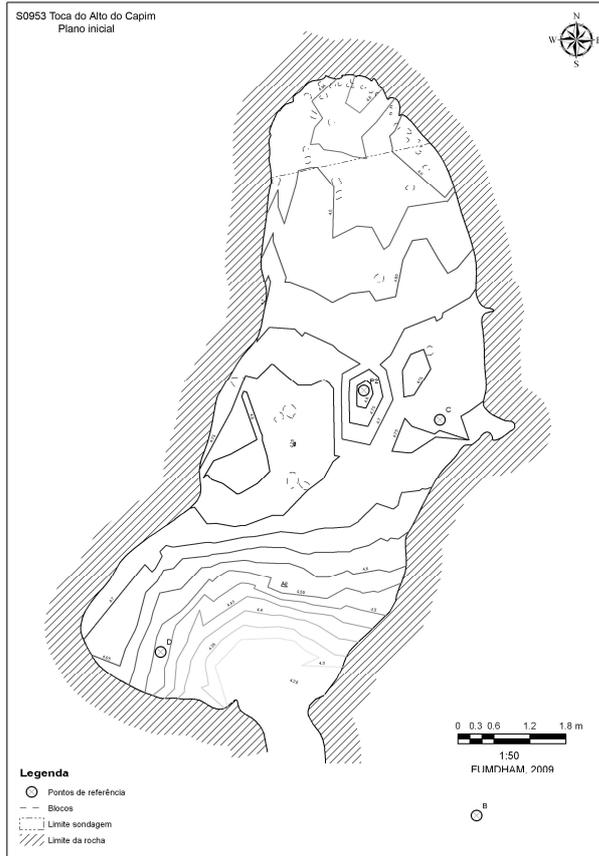


Figura 01:Localização da Toca do Alto do Capim. Fonte: Arquivo FUMDHAM



Figuras 02 e 03: Plano inicial com curvas de nível. Vista da gruta. Fonte: Arquivo FUMDHAM.

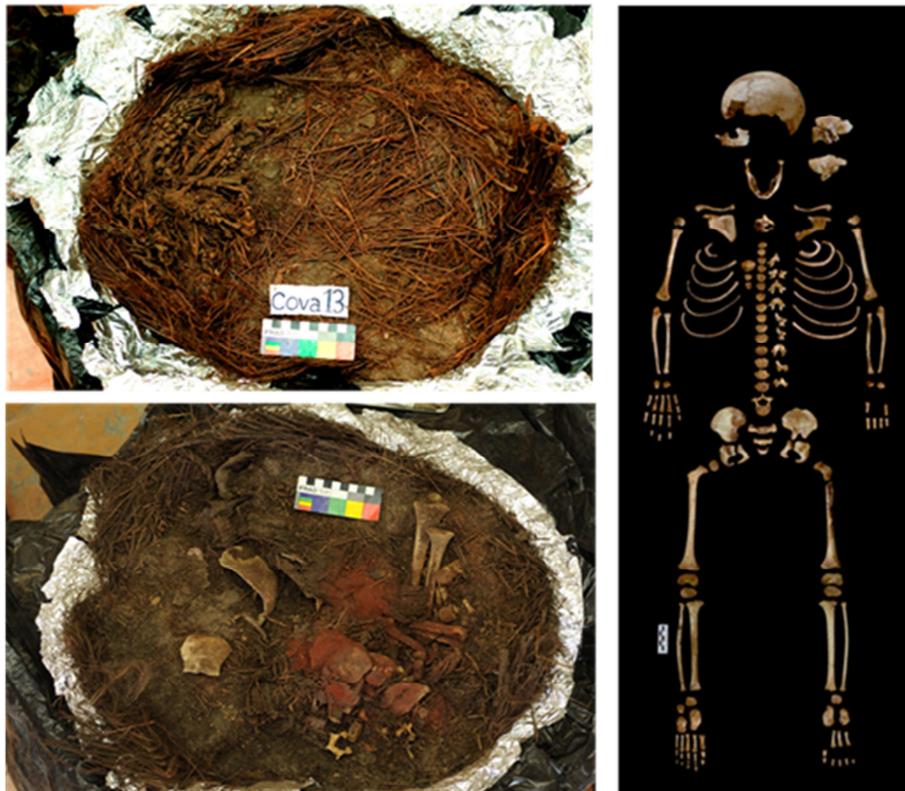


Figura 04: Cova 13 e esqueleto. Fonte: Arquivo FUMDHAM.

Material	Dec.1	Dec.2	Dec.3	Dec.4	Dec.5	Dec.6	Dec.7	Dec.8	Dec.9	Dec.10	Dec.11	Dec.12	Dec.13	Dec.14	Dec.15	Dec.16	Dec.17	Dec.18	Dec.19	Dec.20	Dec.21	Dec.22	Dec.23	Dec.24	Dec.25	Dec.26
Lítico	12	21	16	14	14	5	13	15	11	12	21	47	45	6	2	2	5	6	3	7	6	1	0	2	1	0
Carvão	3	10	11	39	29	40	31	29	42	37	35	40	39	48	32	36	35	31	28	16	14	8	4	4	1	1
Madeira	1	2	1	8	9	10	9	9	15	8	15	19	11	12	11	9	15	6	6	8	2	2	1	1	0	0
Óxido de ferro	4	6	1	19	23	21	21	24	21	17	29	48	35	42	53	42	37	20	29	91	66	31	18	10	4	3
Osso	8	17	26	33	26	59	55	31	24	27	18	17	16	8	6	3	6	4	4	1	3	6	4	1	0	0
Dente	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	3	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Semente	3	14	7	8	9	15	9	6	12	11	19	20	12	12	9	12	10	6	8	4	1	0	1	0	0	0
Capim	0	3	0	2	1	15	7	8	9	32	11	17	12	12	3	3	5	8	20	7	1	0	0	0	0	0
Fibra	0	0	1	3	0	3	2	1	1	2	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Coprólitos	0	0	0	1	1	1	0	3	5	4	2	1	2	1	1	3	4	2	3	2	1	2	0	0	1	0
Fragmento de crânio	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Folha	0	0	0	0	3	1	1	1	3	0	0	2	0	2	0	1	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0
Concha	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Orgânico (?)	0	0	0	0	0	6	3	0	0	0	0	0	0	3	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0
Cabaça	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Siltito	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	1	1	5	8	3	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Bloco gravado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Unha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vegetal (?)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bloco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	6	0	1	0	0	0	0	0
Placa com pintura	2	2	2	9	9	10	13	3	4	9	3	2	7	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Seixo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Salitre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pena	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sedimento	0	0	1	6	5	28	7	4	9	5	14	4	7	15	10	9	14	13	11	12	8	7	6	4	7	3
N.I	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0

Na página anterior **Tabela 01**: Materiais coletados na escavação da Toca do Alto do Capim, por decapagem. Fonte dos dados: FUMDHAM.

A partir dos dados arqueológicos coletados nas escavações, foram realizados gráficos estatísticos em curvas (FIGURA 06) para se ter compreensão no que diz respeito à deposição desses materiais ao longo da escavação por níveis artificiais.

Essas representações gráficas possibilitam visualizar a deposição dos materiais tanto no sentido da escavação, da primeira para a última decapagem, quanto no sentido da deposição. Apesar do mesmo demonstrar a distribuição quantitativa por decapagem, ou seja, nível artificial ainda assim é possível perceber nuance da distribuição dos materiais que de certa forma indicam concentrações entre decapagens que podem ser indicativos de camadas de ocupação e, sobretudo, áreas de maior concentração de atividades ou ainda áreas perturbadas onde ocorreram atividades associadas à prática funerária dentro da caverna.

No gráfico da figura 06, são perceptíveis três áreas de picos representados pelas decapagens 4 a 10, 11 a 14 e 15 a 26. Essas áreas com maior representatividade de materiais provenientes das escavações dão indicativos da ocupação do espaço no que diz respeito à manutenção de práticas associadas à combustão de ossos humanos com presença de outras evidências como o ocre, o lítico, capim e sementes. A decapagem 20 é representada pelo maior pico de óxido de ferro.

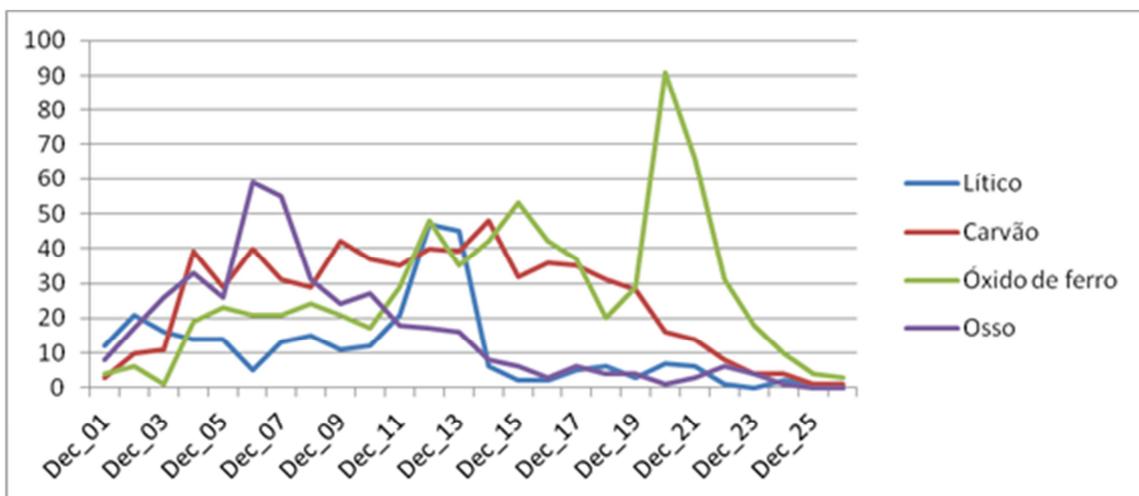


Figura 06: Distribuição das evidências materiais arqueológicas em curvas por decapagem: líticos, amostra de carvões, óxido de ferro e fragmentos de ossos.

No gráfico da figura 07 são representados outros materiais em menor quantidade. Tais resultados devem-se o fato de serem evidências com menor resistência no que diz respeito a sua conservação. Entretanto, associando esses dados ao gráfico da figura 08 percebe-se a diversidade de evidências materiais que corroboram para inferências relacionadas aos materiais utilizadas nos atos praticados no abrigo. Torna-

se necessário uma discussão desses dados.

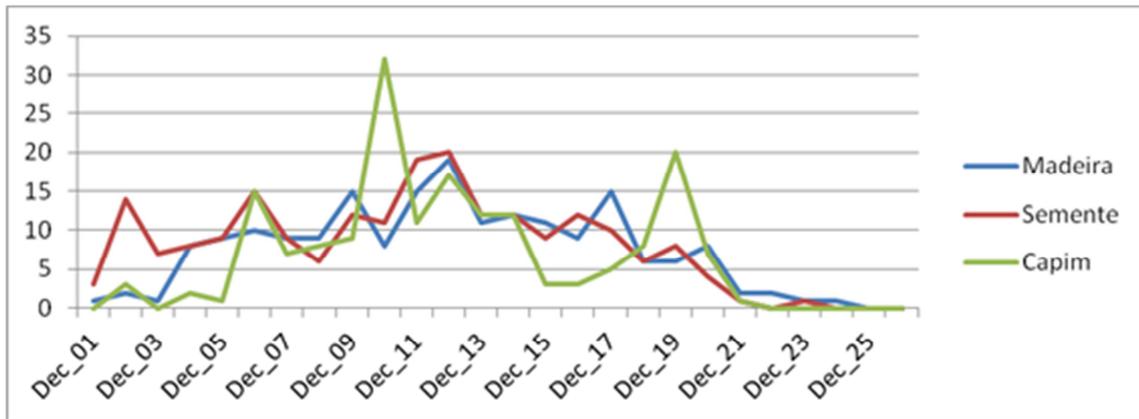


Figura 07: Distribuição dos materiais em curvas: fragmentos de madeira, amostras de sementes e amostras de capim.

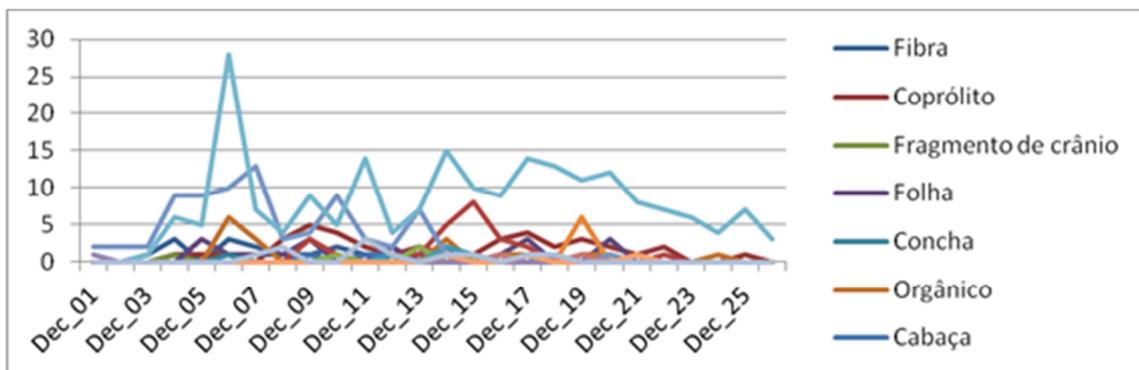


Figura 08: Distribuição das evidências materiais arqueológicas em curvas por decapagem: fibra, coprólitos, fragmento de crânio, folha, concha e orgânico.

A diversidade de evidências arqueológicas e a presença delas no contexto em que se apresentam, associadas à combustão, indicam que as camadas foram alteradas. Associando o enterramento da criança encontrada na cova 13 às demais evidências dadas, percebe-se que o enterramento não foi submetido à combustão. *A priori* acredita-se que esta cova não teria sofrido alterações pós-deposição. Com relação à cronologia, tem-se até o momento, cinco datações (FIGURA 09) realizadas em amostras de carvões coletadas:

- Decapagem 04 (4000 +/- 50 BP, BETA-253379);
- Decapagem 14 (6330 +/- 50 BP, BETA-265696 / 6210 +/- 50 BP, BETA-258021)
- Decapagem 20 (4250 +/- 40 BP, BETA-286741)
- Decapagem 24 (8600 +/- 60 BP, BETA-265695)

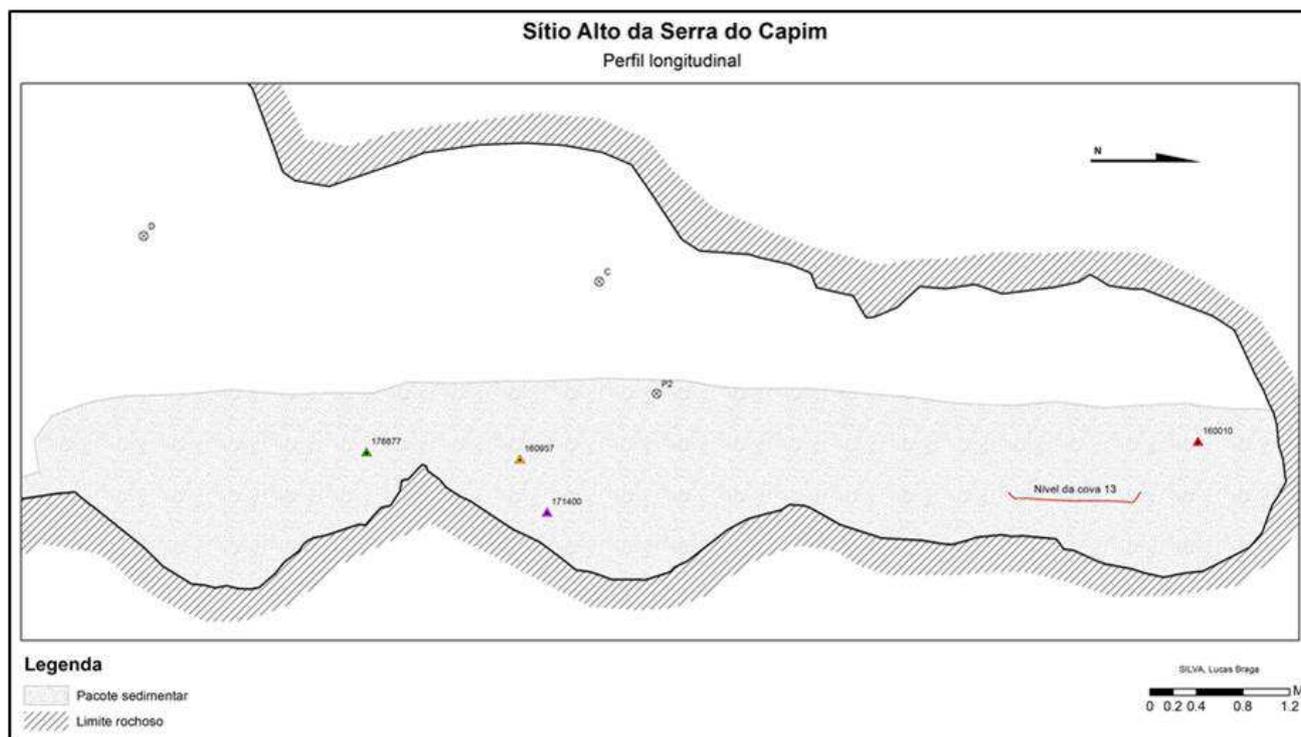


Figura 09: Perfil topográfico com distribuição de amostras de carvões datadas. Fonte: Arquivo FUMDHAM.

Na figura 09, no perfil topográfico, é possível visualizar a localização vertical das amostras de carvões datadas. A amostra de carvão 160010 representa o nível da decapagem 04 onde foi encontrado o primeiro fragmento de crânio na primeira campanha de escavação. As amostras 176877, 160957 representam o nível da decapagem 14 associados a ossos humanos e o machado polido. A amostra 171400 representa o nível da decapagem 24. Essa amostra está associada a materiais líticos, ossos e óxido de ferro.

No gráfico da figura 6 podemos visualizar os quatro tipos de evidências arqueológicas com maior representatividade no que diz respeito à quantidade: artefatos líticos, amostras de carvões, óxido de ferro e fragmentos de ossos. Tais evidências aparecem em todas decapagens, desde o início da deposição sedimentar.

Nas curvas, percebemos que há um aumento gradativo e que cada tipo de evidência apresenta picos em momentos diferentes, no entanto, em um único momento há uma homogeneidade de óxido de ferro, fragmento de ossos e carvões. Esses se apresentam entre os níveis das decapagens 12 e 14. Esse encontro de dados nas curvas nos faz abrir um questionamento relacionado à prática funerária de cremação e ainda relacionando tais dados com a análise preliminar dos ossos realizada em laboratório, percebemos que de 1318 ossos observados na análise, 7% ou 101 fragmentos apresentam marcas de ocre.

Foram encontrados fragmentos de ocre na cova 13 junto ao esqueleto da criança. Seria indicativo de que esse material teria sido utilizado também na prática funerária dos outros indivíduos representados

pelos ossos dispersos e queimados?

São percebidos quatro momentos distintos nas camadas sedimentares, a camada superficial seria uma camada perturbada por animais de pequeno porte e por ocasião de caçadores do período histórico que teriam utilizado a caverna como abrigo.

O segundo momento é representado por capins, artefatos líticos a maior quantidade de óxido de ferro, a menor quantidade de fragmentos de ossos, fragmentos de madeira e o enterramento da criança.

O terceiro momento representado por grandes quantidades de carvões, ocre, ossos queimados, deslocamento da parede rochosa com pinturas, restos de capim, artefatos líticos, vestígio malacológicos e cabaça, entre outros.

O quarto momento é representado pela porção mais profunda das camadas, finalizando entre as decapagens 21 e 22. É neste nível onde foram observados fragmentos de ossos sem marca de combustão. Nele os tipos de evidências que aparecem se diferenciam quantitativamente e tipologicamente em relação aos outros níveis.

Com relação à cronologia o que se têm são cinco datações (TABELA 02), que indicam três momentos distintos cronologicamente. A data mais recente 4000 +/- 50 BP representa o nível da decapagem 04, 4250 +/- 40 BP para o nível da decapagem 20, 6330 +/- 50 BP e 6210 +/- 50 BP para o nível da decapagem 14 e 8600 +/- 60 BP para o nível da decapagem 24.

O que temos até aqui são dois tipos de dados cronológicos que contribuem com as inferências aos momentos distintos de ocupação do sítio. Os dados materiais, segundo sua deposição, apontam para quatro momentos distintos, levando em consideração a camada superficial. E as datações, três momentos cronológicos.

Outro dado que contribui para inferir sobre as camadas perturbadas é a datação da amostra de carvão coletada na cova 13 na decapagem 20. Na figura 09, referente ao perfil topográfico é possível visualizar a localização, em plano longitudinal, a base dessa cova na decapagem 20, assim como as amostras da decapagem 14. No entanto, as datações das amostras do nível superior são mais recuadas que aquelas do nível inferior. As evidências da área central do sítio com datação mais recuada apontam para a prática de cremação e a amostra com datação mais recente da decapagem 20, na área mais ao norte da caverna, aponta para a prática de enterramento, ou seja, o que se têm são dois tipos de práticas funerárias. A prática de cremação com cronologia de 6.330 anos AP e a prática de enterramento por volta dos 4.250 anos AP.

Ainda na decapagem 20, relacionado ao ocre, tem-se a maior quantidade de evidências arqueológicas representadas por esse material. Seria esse o momento do início ou ainda o ápice da prática pictórica na Toca do Alto da Serra do Capim? Esse nível sedimentar está datado em 4490 +/- 40 BP, pela

amostra de carvão da cova 13. Com relação aos estudos de registro rupestre o que se tem atualmente sobre essa prática é que esta teria surgido por volta de 12 mil anos AP na região da Serra da Capivara, estas representações segundo Pessis (2003) seriam da Tradição Nordeste que teria perdurado até 6.000 anos AP.

As formas representativas do registro rupestres da Toca do Alto do Capim são em sua maioria formas geométricas com representação de zoomorfo. Com relação ao grupo estilístico e também a tradição cultural seriam necessários estudos mais aprofundados sobre essa prática tanto nesse sítio quanto na área do Parque Nacional Serra das Confusões a fim de buscar compreender tais representações no atual contexto dos estudos de registro rupestres.

ANÁLISE OSTEOLÓGICA

A osteologia é uma área da antropologia física que tem como objetivo estudar os ossos humanos. Semelhante à arqueologia, a osteologia também é interdisciplinar. É usada em áreas de conhecimento com fins de utilidade pública forense (WITHE; FOLKENS, 2005). Deriva dos termos gregos: *osteon* que significa osso e *logos*, estudo, por tanto, osteologia é o estudo dos ossos.

A aplicação da osteologia no estudo dos ossos humanos em contexto funerário pré-histórico traz para a arqueologia dados que contribuem para a compreensão de ações realizadas em rituais funerários. O destino do corpo de um morto tem sentidos que estão relacionados às cosmovisões da sociedade em que o mesmo esteve inserido. Neste sentido, podem-se relacionar essas questões culturais à maneira como o corpo de um membro de um grupo pré-histórico foi trabalhado no ritual funerário. Não se pretende aqui entrar no mérito de questões relacionadas às escolhas que levaram um grupo a realizar determinados tipos de práticas funerárias. Quer-se identificar os efeitos dessas ações no contexto arqueológico e, neste caso, ao local onde ocorreu o ritual funerário. Essas evidências relacionadas ao contexto funerário e, sobretudo, aos ossos humanos são percebidas pela osteologia. Ela dá suporte para atribuição de inferências relacionadas às práticas funerárias dos tipos, primário e secundário.

Os enterramentos podem ainda, ser primários ou secundários. Os primários correspondem ao primeiro ritual com o corpo, quando este é acondicionado ou depositado em covas. Estipula-se uma posição para o corpo, frequentemente em decúbito dorsal ou decúbito lateral.

Os enterramentos secundários correspondem a um novo tratamento do corpo, desta vez constituído apenas pelos tecidos duros (ossos), quando o corpo é retirado do ambiente onde foi previamente acomodado e transportado para outro espaço. Esse enterramento

pode ser individual, com apenas as ossadas de um indivíduo, ou múltiplo, com as ossadas de vários indivíduos. A conexão anatômica nesse caso inexistente; embora foi observada em alguns grupos uma deposição organizada dos ossos (CISNEIROS, 2003, p. 23).

Para a análise osteológica deste trabalho, foi realizada uma ação preliminar em 1318 fragmentos de ossos. Observou-se o número mínimo de indivíduos, o estado de conservação dos ossos e quais se encontram mais preservados. Outras categorias de entrada utilizadas para a análise foram o reconhecimento segundo a forma dos ossos, como também a sua disposição topográfica no estudo osteológico. Isso se explica devido à grande quantidade de ossos em desarticulação, espalhados por aproximadamente 80% da área do sítio arqueológico. A maioria encontra-se fragmentada e queimada. Portanto, torna-se necessário o reconhecimento mínimo dos ossos humanos e animais para a compreensão do contexto arqueológico.

Salutar que a análise osteológica foi associada à topografia na distribuição espacial dos artefatos e vestígios para compreensão da dinâmica de ocupação do espaço.

A observação dos ossos em laboratório teve como objetivo a identificação de ossos humanos e de outros animais. Ao longo das análises foram observadas outras questões que não tinham sido consideradas. Essas são importantes, considerando o contexto do sítio como também na temática deste trabalho. Além da identificação dos ossos foram realizadas as seguintes observações:

- marcas incisivas;
- marcas avermelhadas (provavelmente ocre);
- marcas de combustão;
- não identificados
- de animais
- humanos

Foram observados ossos de 272 etiquetas e/ou tombos. A maioria apresentava mais de um fragmento de osso, dando um total de 1318 fragmentos observados. Deste total, 30% foram identificados como ossos humanos, 4% de outros animais e 66% de ossos não identificados (FIGURA 10). A maior porcentagem de ossos não identificados é compreendida como o resultado da fragmentação dos mesmos pela prática de cremação.

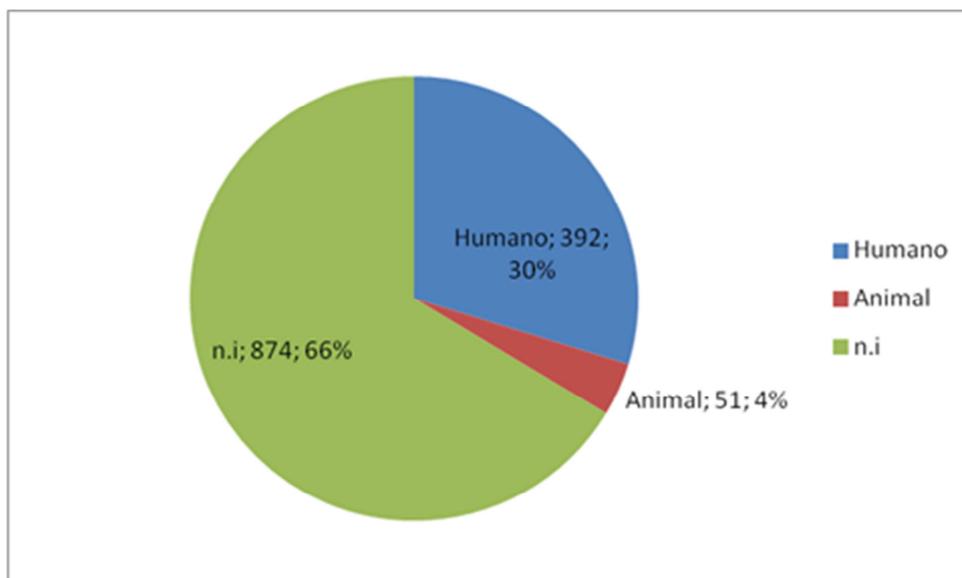


Figura 10: Gráfico de identificação dos ossos.

Com relação aos ossos humanos, foi possível a identificação de algumas partes do esqueleto humano. A identificação foi realizada utilizando como referência ossos da coleção existente no laboratório de orgânico da Fundação Museu do Homem Americano - FUMDHAM e de acordo com BROTHWELL, 1993, CAMPILLO; SUBIRÁ, 2004, e WITHE; FOLKENS 2005. Os ossos identificados foram:

Ossos e fragmentos do esqueleto axial:

- dentes;
- crânio;
- costela;
- coluna vertebral.

Ossos e fragmentos do esqueleto apendicular superior

- escápula;
- clavícula;
- ulna
- rádio
- carpo;
- metacarpo;
- falanges;

Ossos e fragmentos do esqueleto apendicular inferior

- osso do quadril;
- fêmur;
- patela
- tíbia;
- fíbula
- tarso;
- metatarso;
- falanges;

Com relação aos ossos humanos, segundo a topografia do esqueleto, o que se tem em porcentagens são: 60% de fragmentos de ossos do esqueleto axial, 15% de ossos do esqueleto apendicular superior e 25% de ossos do esqueleto apendicular inferior (FIGURA 11).

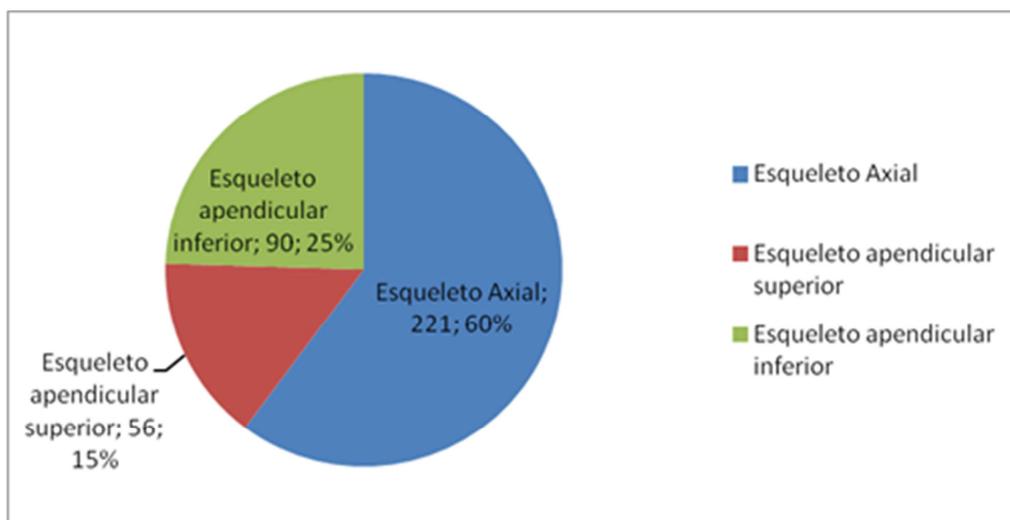


Figura 11: Gráfico dos ossos segundo a disposição topográfica.

Percebe-se que há uma maior representatividade de ossos do esqueleto axial. Isso se explica devido a grande quantidade de fragmentos de ossos do crânio. Com relação aos tipos de ossos identificados no gráfico a seguir, podemos ver que separadamente temos outra configuração no que diz respeito ao esqueleto, nos dando *a priori* dados para inferências relacionadas à prática de cremação.

Quanto ao estado de conservação observa-se que se encontram mais conservados os ossos irregulares pertencentes aos da coluna vertebral e aos membros posteriores do esqueleto axial superior e inferior. Ossos do tarso, metatarso e falanges dos membros superiores e inferiores. Os ossos das mãos e dos pés são os mais preservados (FIGURA 12).

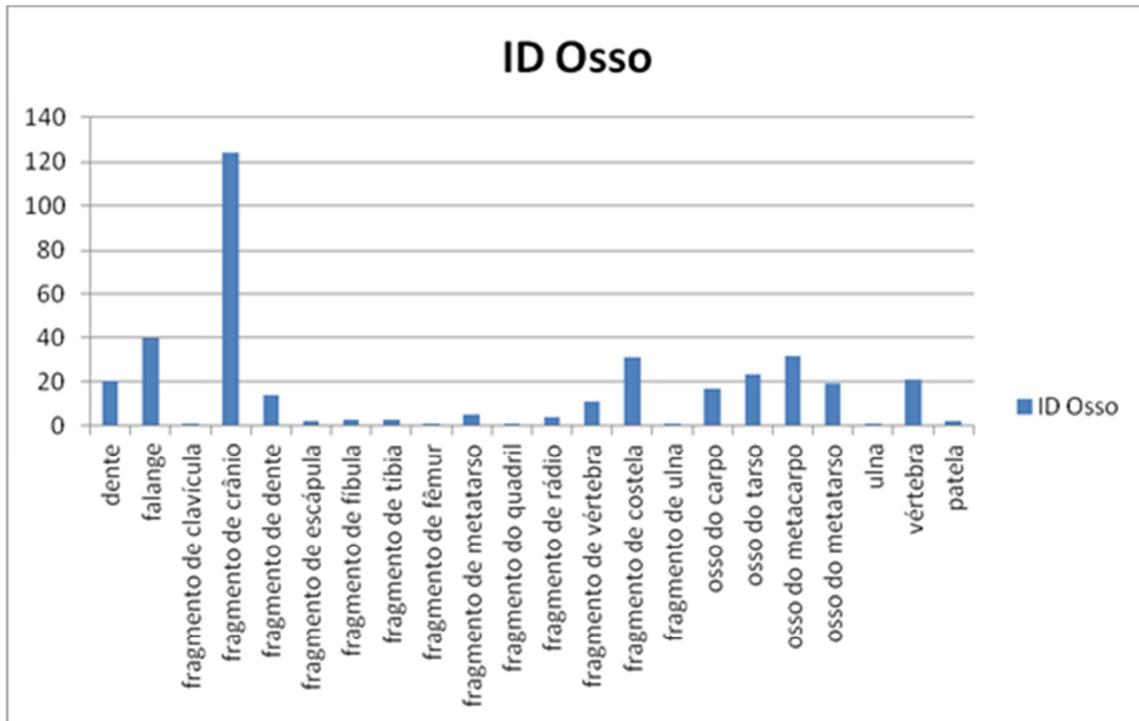


Figura 12: Gráfico dos ossos identificados.

Os dados da análise osteológica preliminar nos trazem alguns elementos que podemos relacionar com prováveis ações que foram realizadas dentro da prática de cremação como a provável utilização do ocre.

Para uma melhor compreensão desses dados torna-se necessário a distribuição espacial dos mesmos em planos topográficos ortogonais e transversais para ter visualizações da distribuição dos mesmos com finalidade de compreender como se deu a dinâmica no espaço (FIGURAS 13 e 14).

Nos dois planos pode-se visualizar na área interna do sítio onde se concentraram as ações relacionadas à prática de cremação. Na área mais profunda da caverna não foram encontrados fragmentos de ossos. Relacionando estes planos à figura 09, percebe-se que esta área é aquela onde foi encontrada a cova 13, ou seja, o enterramento da criança no nível da decapagem 20. Dentro dessa discussão acreditamos que esta área tenha sido realizada posteriormente à prática de cremação.

A distribuição dos fragmentos de crânio demonstra que os mesmos encontravam-se espalhados pela porção sudeste e central da caverna em maior quantidade assim como as vértebras, enquanto que os ossos do carpo, metacarpo, tarso e metatarso estão presentes apenas na porção central da gruta. Além do mais, há os fragmentos não identificados que se apresentam em maior quantidade espalhados pela porção sudoeste e central.

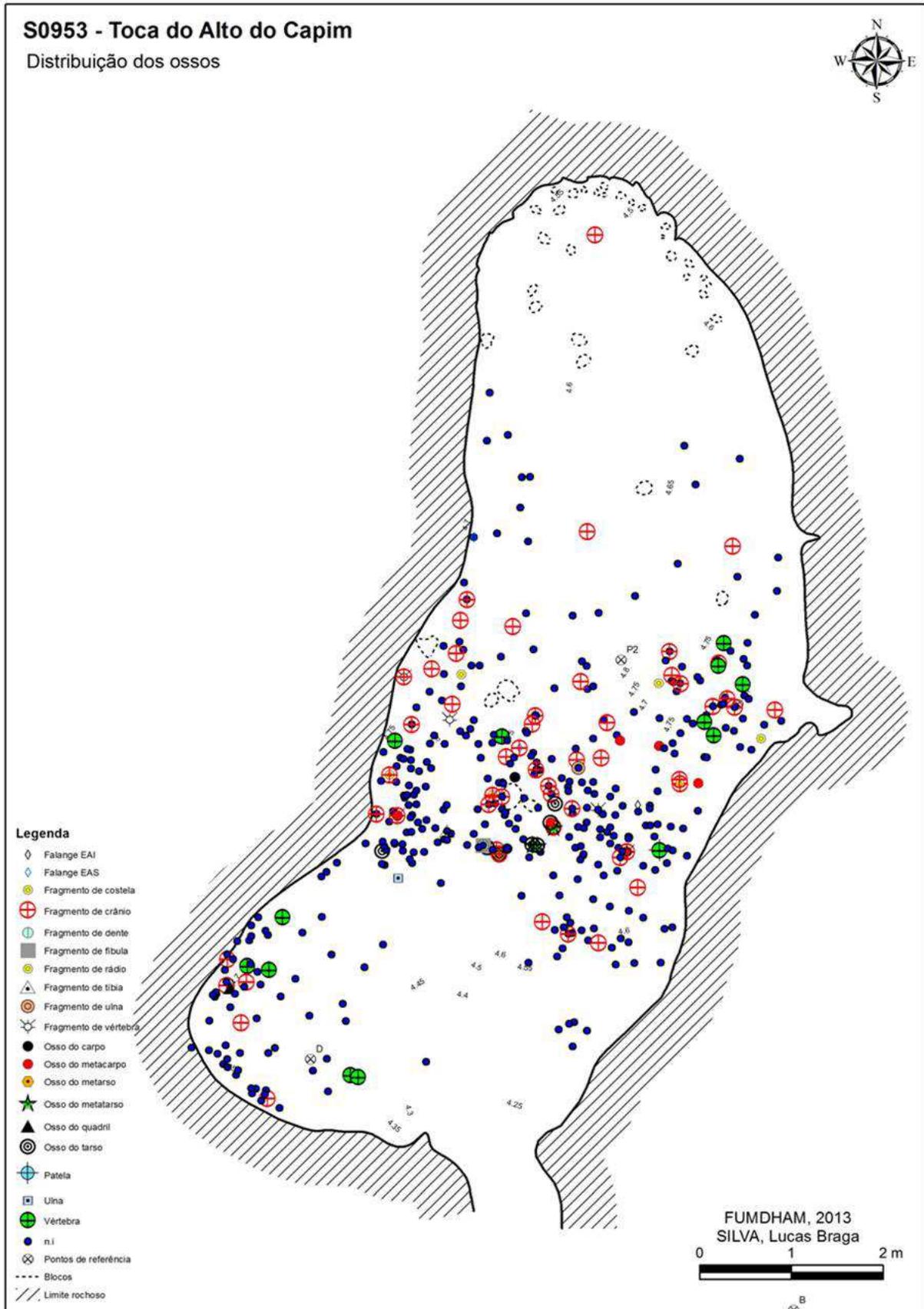


Figura 13: Distribuição do material ósseo analisado em plano topográfico. Fonte: Arquivo FUMDHAM.

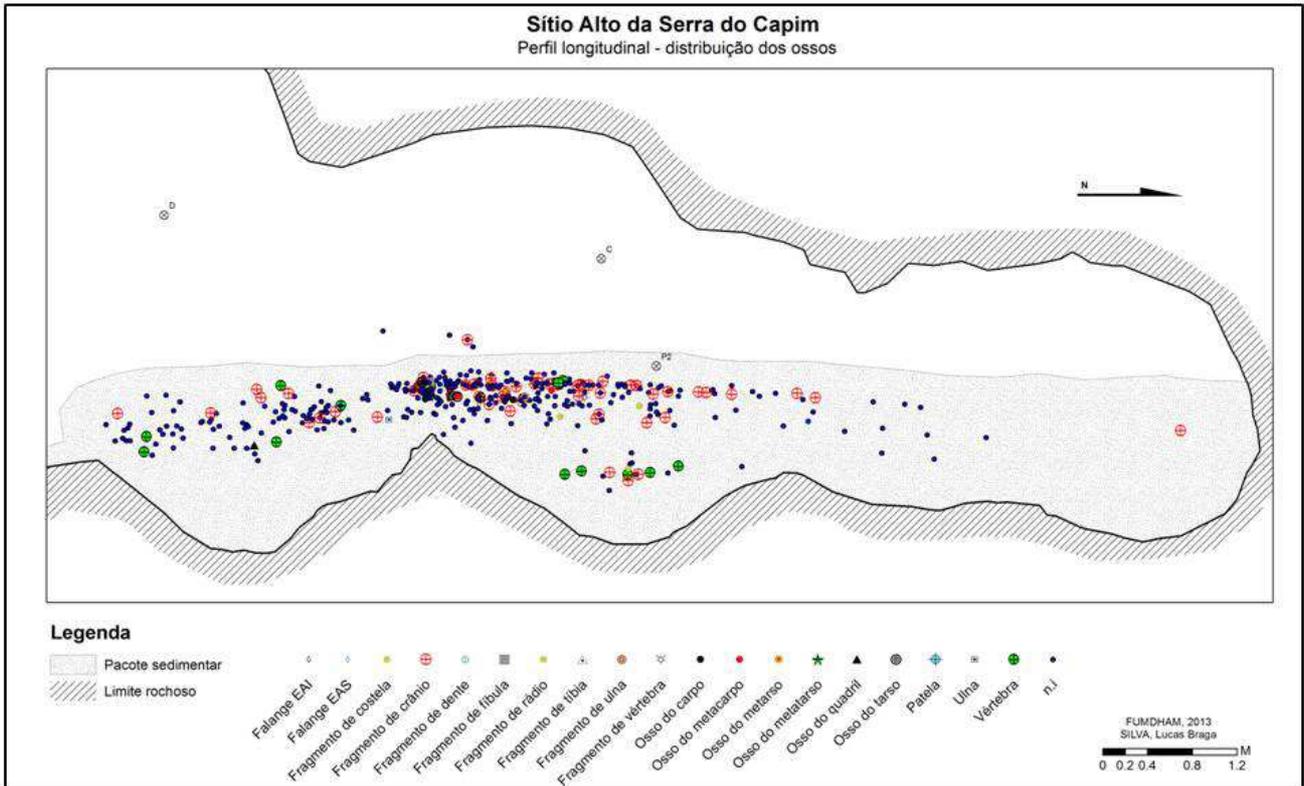


Figura 14: Distribuição do material ósseo analisado em plano longitudinal. Fonte: Arquivo FUMDHAM.

Com relação ao número mínimo de indivíduos, pode-se inferir a partir da quantidade de ossos do corpo humano, dentro daqueles identificados, que temos 32 ossos do metacarpo e mais 05 fragmentos, tendo em vista que o cálculo de ossos dos membros inferiores posteriores no esqueleto humano são 5x2. Por tanto, a partir dos fragmentos são compreendidos em quatro, o número mínimo de indivíduos dos fragmentos analisados e mais um indivíduo representado pelo enterramento da cova 13: sendo cinco, o número mínimo de indivíduos presentes na Toca do Alto do Capim até o momento (CAMPILLO, SUBIRÀ, 2004, p. 72).

RESULTADOS

Os primeiros resultados das análises indicam até o momento duas práticas funerárias: cremação e enterramento. De acordo com os conceitos relacionados aos tipos de enterramentos e a partir da análise realizada por CUNHA (2012), pode-se dizer que o enterramento da criança da estrutura 13 (Figura 14) é um enterramento indireto-primário. Em seu relatório, a autora diz que não foi possível a realização da análise para a diagnose sexual.



Figura 14 - Estrutura 13 do enterro da criança. Toca do Alto do Capim. Fonte: Arquivo FUMDHAM.

Ao longo de pouco mais de 8.600 anos, datação mais recuada no sítio, temos indicativos de que a prática funerária não teria tido a utilização do fogo na incineração óssea, inferência constatada nos fragmentos ósseos encontrados a partir da decapagem 22 sem marcas de combustão.

Em 6.330 anos, seria provavelmente o período cronológico e de ocupação associados à emergência e/ou período de manutenção da prática de cremação visto que foram encontrados as maiores concentrações de ossos fragmentados com marcas de combustão e os mesmos encontravam-se espalhados pela porção central da caverna. Essa configuração encontra-se ao nível da decapagem 14.

Em 4.250 anos, ao nível da decapagem 20, temos a prática de enterro primário-indireto da criança encontrada na estrutura 13.

Em uma perspectiva histórica e arqueológica percebe-se que o início da prática funerária na Toca do Alto do Capim é estruturado provavelmente por enterro direto, seguido da prática de cremação e posteriormente a prática de enterro indireto-primário.

A incineração ou a cremação são práticas funerárias que consistem na queima total do corpo do morto. Pode culminar com a ingestão das cinzas ou com o acondicionamento destas em recipientes. Tal prática é bastante difícil de ser localizada com o recuo da cronologia, visto que seus vestígios materiais são escassos e de difícil detecção. É possível

distinguir entre um processo de cremação e a ação do fogo; como a presença de fogueiras por cima de um enterramento. A ação do fogo deixa os ossos apenas parcialmente queimados, às vezes modificando sua coloração do branco para o cinza. Já o processo de cremação, quando não decompõe por completo a matéria, a cor dos ossos é transformada de branco para cinza bastante escuro ou preto, além de provocar fissuras profundas nos ossos restantes (CISNEIROS, 2003, p. 24).

Há 4.250 anos, percebem-se mudanças na utilização dos materiais evidenciados, associados a cada período cronológico, identificado pelas datações e pela presença de duas práticas funerárias, no mesmo sítio, com estruturas materiais do enxoval funerário semelhantes.

Há duas estruturas que definem os tipos de práticas funerárias: cremação e enterramento indireto-primário. Mesmo com diferenças que definem os tipos de prática funerária é percebido que os materiais utilizados em ambos são semelhantes. A permanência dessa estrutura que é reconhecida pelos materiais utilizados dentro das práticas funerárias estaria relacionada provavelmente à manutenção das tradições culturais associadas às cosmovisões do grupo social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações osteológicas realizadas nos fragmentos tiveram um caráter preliminar. Elas contribuíram, porém, para compreender o contexto dos ossos espalhados. Contudo, torna-se necessário a continuidade deste trabalho, visto que não se pretende aqui concluí-lo. É salutar que o mesmo abra novos questionamentos.

Há três momentos cronológicos distintos na Toca do Alto do Capim. Esses momentos se diferem na maneira como foram realizados. Os atos que instituem cada um estão relacionados à classificação dos mesmos. Os materiais utilizados são semelhantes, como o ocre, o capim, as sementes, os adornos e os artefatos líticos. Mas é percebido que há uma dinâmica que difere tanto nos materiais, quanto no resultado final da prática. O enterramento da criança teria sido diferenciado pela mudança da prática funerária? A criança teria um significado diferenciado para esses povos pré-históricos? Porque não queimaram os ossos?

A partir da aplicação metodológica, consideram-se resultados obtidos como positivos, visto que por meio das análises osteológicas e espaciais conseguimos traçar inferências que respondem parcialmente a questão inicial deste trabalho. Contudo, são traçados também novos questionamentos surgidos a partir dos resultados da aplicação metodológica.

Conseguimos perceber alterações provavelmente antrópicas em alguns dos fragmentos ósseos, desde as marcas de combustão como também marcas incisivas e as marcas de ocre. Com relação às marcas incisivas abre possibilidades interpretativas relacionadas ao canibalismo, devido à configuração em que apresentaram os ossos.

Porém não levamos em consideração esta questão para esta pesquisa, devido ao número de dados levantados não serem suficientes para tais inferências. No entanto, análises bioquímicas podem ser realizadas nos coprólitos encontrados. Se confirmada a mioglobina, haveria, portanto, a prática de canibalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROTHWELL, D.R. *Desenterrando huesos: la excavación, tratamiento y estudio e restos Del esqueleto humano*. Madrid. Fondo de Cultura Económica, 1993.
- CAMPILLO, D.; SUBIRÀ, M. E. *Antropología física para arqueólogos*. Barcelona. Ariel, 2004.
- CASTRO, V. *Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil*. Tese (Doutorado em Arqueologia)-Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.
- CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. Ed. Ática. São Paulo, 2000.
- CUNHA, E. *Relatório antropológico de 15 esqueletos Região do Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil*. CENCIFOR. Coimbra, 2014.
- CISNEIROS, D. *Práticas funerárias na pré-história do Nordeste do Brasil*. Dissertação (Mestrado em História)-Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- FONTES, M.A.F. *Enterramentos e lugares de memória pré-históricos da área arqueológica Serra da Capivara, Piauí*. Tese (Doutorado em Arqueologia)-Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
- GASPAR, M. *Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro*. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- GUIDON, N. *et al*. Toca das Moendas, PIAUÍ – BRASIL, primeiros resultados de escavações arqueológicas. *Fundamentos: publicação da Fundação Museu do Homem Americano*, v. 1, n. 9, 2010.
- GUIDON, N.; LUZ, M.F. Sepultamentos na Toca do Enoque – Serra das Confusões. *Fundamentos: Publicação da Fundação Museu do Homem Americano*, v. 1, n. 9, 2009.
- LIMA, T.A. Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas*, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan.-abr. 2011.
- LEITE, L.S.S. *O perfil funerário do sítio pré-histórico Toca da Baixa dos Caboclos*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia)-Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.
- PESSIS, A. *Imagens da Pré-História*. Parque Nacional Serra da Capivara. Images de la Préhistoire; Images from Pre-History. FUMDHAM/PETROBRAS, 2003.
- POPPER, K.R. *A Lógica da Pesquisa Científica*. Tradução – Leonidas Herenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo, Cultrix Ed., 1972.
- SANTAELLA, L. *O que é semiótica*. Coleção primeiros passos. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1983.
- TRIGGER, B.G. *História do Pensamento Arqueológico*/ Bruce G Trigger: tradução Ordep Trindade Serra. São Paulo: Odisseus, 2004.
- WHITE, T.D; FOLKENS, P.A. *Human Bone Manual*. United State of America. Elsevier Academic Press, 2005.

Recebido em: 04/07/2014
Aprovado em: 09/09/2014
Publicado em: 03/10/2014